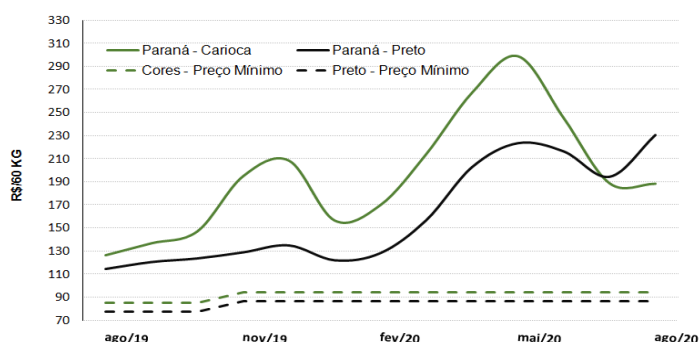


Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	175,25	270,00	261,00	48,9	-3,3
Paraná	60kg	154,67	220,00	220,00	42,2	-
Bahia	60kg	154,52	235,43	226,08	46,3	-4,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	124,75	261,35	261,22	109,4	-
Rio Grande do Sul	60kg	133,03	245,00	259,07	94,7	5,7
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	190,00	272,50	270,50	42,4	-0,7
Feijão comum preto	60kg	160,00	294,50	294,50	84,1	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado esteve ainda mais calmo, com fraco movimento de compradores e poucas negociações. O baixo interesse nas aquisições acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores que estão à espera de um escoamento no varejo, que anda muito devagar.

A semana se encerra com significativa sobra diária de mercadorias provenientes dos plantios irrigados, sendo que boa parte do produto apresenta coloração mais escura face ao tempo de colheita. Os compradores, de uma forma geral, estão procurando mercadorias com valores mais em conta para atenderem aos empacotadores próximos às suas capitais e à Região Nordeste. A origem do produto colocado à venda foi proveniente de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

Contudo, tanto no atacado como nas fontes de produção, as negociações estão fracas, levando a crer que qualquer valor acima do atualmente praticado poderá vir a travar as negociações, em função do comportamento retraído da demanda.

O mercado passa por um período de forte pressão baixista dos preços. Um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar seus estoques, em função da retração do consumo.

A temporada 2019/2020 está concluída, e no ritmo em que se encontram as vendas a oferta deverá durar até dezembro, emendando com a safra das águas de São Paulo que se encontra no começo. Desta forma, o comportamento dos preços fica mais atrelado à disposição de compra das indústrias, ante as diversas opções de tipos, especialmente os

comerciais, disponíveis no mercado, do que da disposição de vendas por parte dos produtores.

A expectativa para a próxima semana, por ser começo de mês, período de reposição de mercadorias, é de que a demanda aumente, forçando uma alta dos preços. No entanto, muitas indústrias estão limitando suas compras com o propósito de frear as cotações, devido à relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

Concluindo, o volume de mercadoria colhida em meses recentes em Minas Gerais e Goiás, e que ainda não foram comercializados; a entrada da nova safra 2020/2021, de São Paulo, que deverá se intensificar no próximo mês, redução do consumo em função dos elevados preços, dentre outros fatores, vislumbra perspectivas nebulosas para as cotações que se encontram em queda.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2020/2021, e as condições climáticas se encontram favoráveis, possibilitando boas condições de solo, com o avanço da área semeada estimada em 930,5 mil hectares. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. No Sul do país e em São Paulo, onde o plantio iniciou mais cedo, algumas lavouras entram nas fases de floração à colheita.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, os preços apresentaram um ligeiro recuo em função da fraca demanda, e a maior parte das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

Com a finalização da safra nacional, a tendência é de aumento das cotações. Todavia, os preços mais retraídos do feijão comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão comum preto, atenuando os movimentos de alta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com dificuldade de repassar aumentos ao consumidor final, os preços do feijão não devem sofrer pressão altista nos próximos dias.